

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

AVENC
COMISS
DE CENSURA
VISADO PELA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andar — Telef. 4313. — Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Telef. 4177 — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A vida na Cidade e a vida no Campo

— A felicidade, no campo ou na cidade, consiste em três pontos: saúde, paz e trabalho.

Constitui sério perigo verificado em todo o mundo, o abandono dos campos, criando o novo mal denominado urbanismo. Diversos motivos têm influído para a multiplicação das metrópoles e a transformação destas em colossais viveiros de gente. Há cidades, como Londres e New-York, que contam população superior à de vários países. Dentre os fatores que mais concorrem para esse exódo das zonas rurais, destacam-se as solicitações crescentes da indústria e do comércio, tentadoras para os que aspiram à riqueza e conforto, rapidamente conseguidos; e sobretudo, os prazeres que nelas desfrutam. Entretanto é onde o contraste mais se evidencia: ao lado da riqueza vê-se a miséria, e ao lado do conforto a mais completa ausência dele. Hoje em dia, a grande parte, se não toda a Humanidade, muito embora os precalços do urbanismo, pretende o bulício, a agitação, o frenesi das cidades, à vida simples, pacata e bucólica dos campos.

Sempre se acreditou ser a vida rural mais saudável que a urbana. As estatísticas sanitárias demonstram realmente menor letalidade nos campos. Antigamente, mais evidentes eram as diferenças, devido às más condições higiénicas observadas nos centros populosos. Nos países civilizados, a diferença é actualmente pequena, havendo mesmo exemplos de excepção, como se deu em França, em 1902, onde a mortalidade urbana foi de 19,1 por mil e a rural de 19,7 por mil, diferença essa mínima. Já em 1913 ela se tornou mais evidente: a mortalidade urbana passou a ser de 18,68 e a rural desceu a 17,19.

E entre nós? Pode asseverar-se ser variável a situação, conforme o ponto a considerar. Há regiões onde a vida urbana é melhor, e, em outras, onde ela é pior que a rural; e essa diversidade depende das condições especialíssimas do meio, dos cuidados sanitários oficiais e particulares e da educação higiénica do povo.

De um modo geral, a vida rural, entre nós, é menos favorável que a urbana. Isto explica-se: a população ignorante dos campos, sem conhecimento algum de higiene, vivendo em péssimas condições sanitárias, está sujeita a várias endemias das quais não sabe defender-se. Naturalmente saneadas as zonas rurais e educado o povo, tornar-se-ão tão boas ou melhores que as de qualquer país do mundo. Do mesmo modo, serão elas superiores às urbanas, sobretudo às das metrópoles, onde imperam fatores que dificultam e prejudicam a vida, tais como a habitação ruim, a promiscuidade, a alimentação cara e insuficiente ou má, a luta intensa pela existência, a concorrência, os vícios e desregramentos de hábitos e costumes. Além disso é preciso considerar a maior facilidade de adquirir males infecto-contagiosos onde se acotovelam milhares de indivíduos. Indubitavelmente, nada me-

lhora que a vida simples e os ares puros do campo.

São as sobras da população dos campos, geralmente constituída pelos elementos mais fortes e inteligentes que renovam as populações das cidades. Sem aquelas, estas despovoar-se-iam. Assim é, e assim foi. Que seria, por exemplo, de Paris, sem os indivíduos de fora? Nessa capital, a mortalidade é relativamente baixa, pois morrem 15,6 por mil habitantes; mesmo assim as famílias que a habitam extinguem-se em poucas gerações, conforme provaram Boudin, Gratiolet e de Quatrefages. Champouillon afirma que encontrou raras famílias cujos descendentes, de ambos os lados, remontassem à 5.ª geração; quasi todas se extinguem na 2.ª ou 3.ª, seja pela esterilidade dos casamentos, seja por morte, em baixa idade, das crianças.

Por aí se vê que os campos não são apenas celeiros de que se come, mas dos que comem.

Rev. João da Cruz Magro

Conquanto o estado de saúde do muito digno Arcipreste local, Rev. João do Carmo da Cruz Magro tenha inspirado alguns cuidados, sabemos que o ilustre enfermo tem experimentado sensíveis melhoras, o que registamos com muito prazer, ao mesmo tempo que continuamos a fazer os melhores votos pelo seu breve e completo restabelecimento.

INSTITUTO FRANCÊS

Secção de Guimarães

Os cursos de francês prático recomençarão na Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda», no dia 23 de Outubro, dirigidos, como nos anos anteriores, pelo professor Pierre Audouy, e terão lugar em dias e horas a combinar.

A inscrição está aberta na Secretaria da Escola, das 9 às 12 e das 19 às 22 horas.

Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou:

Proceder às obras de adaptação do edifício municipal para instalação da Secção de Finanças; proceder à venda em hasta pública dos talhões destinados à construção de habitações na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, no próximo dia 20 do corrente; aprovar o projecto de pavimentação a paralelepípedos do prolongamento da Rua de Paio Galvão e solicitar ao Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações a comparticipação do Estado para a execução desta obra.

O Sr. Presidente da Câmara enviou aos regedores das freguesias do concelho uma circular contendo as seguintes determinações:

- a) Não pode distribuir-se aos consumidores milho em grão;
- b) O moleiro a quem for entregue o milho para farinha tem previamente de pagar, no Grémio da Lavoura, cinco centavos por cada quilo;
- c) A farinha para panificar só pode ser entregue aos padeiros devidamente habilitados.

BINÓCULO

Grande binóculo telescópio modelo tipo de observatório, objectiva 55 mm com 16 lentes aproximando 45 vezes.

— VENDE-SE —
Para ver e tratar, relojoaria Martins, Rua Paio Galvão — Guimarães. 698

Governador Civil do Distrito

O Sr. Ministro do Interior nomeou, há dias, para exercer as funções de Governador Civil do Distrito de Braga, em substituição do Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, que há cerca de seis anos e com elevado apuro vinha ocupando aquele lugar, o Sr. Dr. Henrique Cabral, ilustre Delegado do I. N. do T., que tomou posse, em Lisboa, na última quinta-feira.

Do ilustre Governador Civil cessante e nosso querido amigo Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira recebemos, a propósito da sua substituição, o seguinte e cativante officio:

Braga, 7 de Outubro de 1944.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

Em obediência ao pensamento renovador da vida do Estado que orientou a formação do actual Governo da Nação, solicitei a exoneração do cargo que vinha exercendo neste distrito há cerca de seis anos.

Lamento bastante não ter podido ser prestável à colectividade distrital a que tive a honra de presidir, mas as circunstâncias não concorreram em harmonia com a vontade que eu tinha de ser útil. Em todo o caso, na minha obscura gerência do Distrito, tive a honra de encontrar a colaboração do jornal que V. ... dignamente dirige, o que sobremaneira me agradeço.

Desta sorte, não posso esquecer a pessoa de V. ... e, por isso, venho apresentar os meus cumprimentos de despedida com os protestos da minha gratidão.

Faço votos pelas suas prosperidades e do seu jornal.

A bem da Nação,
O Governador Civil,
José Joaquim de Oliveira.

No meu cantinho

O teu Zeca, Naír, é muito amável.

Gosta muito do nosso Notícias:

Acha-o sempre um jornal muito bem feito. Eu nem sempre estou de acôrdo.

Desta vez concordo rijo. Transcrição oportuna era o seu fundo.

Gazetilha, uma beleza: sempre e sempre o mesmo apuro.

Fina renda, o poema *Liberdade*: quatro jóias, os quatro sonetos.

A *Vária* miúdinha empolga a gente: o sacrificio de a ler é compensado.

De P. T. o criticar é coisa linda: faz o *Fogo Maldito* ainda mais belo.

Tem razão o teu Zeca, Naírota.

Rodapé de Júlio Dantas, um primor: *O crepúsculo dos teatros*.

Cinquenta anos do antigo *D. Amélia*.

Que depois foi chamado da *República*.

É mais tarde S. Luís foi o seu nome.

Deixou de ser teatro e é cinema. O que o Júlio lamenta belamente.

Do teatro e cinema alto confronto.

Noticias de Guimarães fica devendo ao Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira inequívocas provas de amizade e de apreço, que jamais poderá esquecer. Julga, porém, ter correspondido inteiramente às inúmeras atenções e gentilezas de S. Ex.ª, ao lado de quem esteve sempre, desde a primeira hora, seguindo atentamente e interessadamente a sua acção, que foi notável, na chefia do nosso grande distrito.

Sentindo bastante o afastamento de S. Ex.ª das cadeiras do Governo Civil confia no entanto e inteiramente na acção do homem que foi escolhido pelo Governo para ocupar aquele alto e espinhoso cargo, para cujo desempenho não lhe faltam as qualidades de inteligência, de acção, de iniciativa, que S. Ex.ª possui e em quantidade bastante para nos garantir os melhores serviços em prol da política do Distrito e a bem da Nação.

Agradecemos os cumprimentos e todas as atenções que o Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira nos dispensou, desejamos-lhe as maiores prosperidades pessoais, ao mesmo tempo que apresentamos os nossos cumprimentos ao Sr. Dr. Henrique Cabral, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho da sua nova e árdua tarefa.

A transmissão de poderes ao novo Chefe do nosso Distrito efectua-se, com toda a solenidade, no próximo sábado, 21, às 16 horas, no Governo Civil, em Braga.

Beneficência do «Notícias»

Transporte. . . 1.709\$00
Recebemos do nosso prezado amigo Sr. Manuel António de Castro, para 10 famílias envergonhadas . . . 50\$00
A transportar . . . 1.759\$00

Presidente da Câmara

O ilustre Presidente da Câmara e nosso querido amigo Sr. Dr. João Rocha dos Santos regressou já das suas propriedades de Nespereira, acompanhado de sua Espôsa, à sua casa desta cidade.

Sempre e sempre Júlio Dantas!

E a Exposição Xico Maia? Encantou meus pobres olhos, que prã Arte são ceguinhos.

A Voz de 11 diz, pela pena de Vasco B. de A., que as nossas Selectas Liceais deveriam acarinharem os Prosadores e Poetas do Brasil. Muito bem.

Mas o eminente Linguista traz um P. S. relativo à decantada *Samatra* e não nos diz nada contra a *Sumatra* que A Voz de 23-IX defendeu com o saber tão fundo de Maria-no Saldanha.

O Vasquinho não veria?

G.

A C E I T A Ç Ã O

Até que enfim, amor, que te encontrei neste deserto e árido caminho!...

— Iluminou-se o meu olhar ceguinho na luz do teu que tanto procurei!...

— Por que ficaste aqui onde eu parei?...

— Quem foi que assinalou o teu caminho, — (e tão igual ao meu, que o adivinho...) —, para cruzares a meta que eu cruzei?...

...Liguemos esta cruz num só abraço e abandonemos o imenso espaço que fica para lá desta jornada...

— O Futuro está em Deus!... — Deus nos ligou!...
...Se o teu caminho é o meu, tudo cessou!...

— Amor, paremos nesta encruzilhada...

Américo dos Reis Bettencourt.

Varanda de Pilatos

Era no tempo de Pôncio... Naquele tempo, uma turba de insatisfeitos, na tortura dum imperialismo perdido, que não era — desilusão! — trazido por Jesus, os sonhadores das maleabilidades das varas do comando e o bando dos hipócritas e dos arrivistas atentos davam à Nação a vida tumultuária e muito subterrânea dum nó de vitoras.

Havia os puritanos, doutrinadores no vácuo.

Havia os agitadores da intriga e da novidade fresca, cochichada em segredo, como sempre, influenciada pelas contracções peristálticas do estômago danado.

E apenas uma dúzia de homens bons seguiam Jesus — e alguns de longe... —, a caminho do Calvário. Jesus, o portador duma Doutrina...

Quando era necessário condenar a Doutrina, juntava-se ao processo a verdade e a mentira, confundia-se o sistema com os ordenhadores do mesmo e, para que ninguém tivesse responsabilidade de deitar a perder o Bem, que talvez não mais se encontraria, ofereciam-se às gentes lavandas públicas — metendo as mãos na bacia os proconsules que tinham vindo doutras praias, da outra banda do «mare nostrum»...

Tudo o que havia de secular e sólido, a dar sentido ao destino da Nação, estava ao serviço dum Estrangeiro, vindo em nome dum cesarismo qualquer.

Não percebiam os homens que, ao serviço do que não era seu, não faziam mais do que andar apaixonadamente a experimentar retrancas.

E o coração da Raça era como o coração dum passarito, preso na mão fechada dum garoto.

Pudesse abrir as asas!

Em nome do Sonho, vinha Cláudia Prócula interceder.

E' que o Sonho nunca sabe ao que os homens estão presos. Prendem-nos ao ódio as demonstrações extremas do Amor.

E os homens queriam, ti-

nham-lhes feito querer, que sobre as próprias cabeças caísse o sangue dos justos...

No Templo, o culto, a grandeza, os eternos motivos, a continuidade histórica, religiosa e pura dum povo escolhido de Deus e fiel como um cão.

Cá fora, os mesmos do Templo, mais os filósofos, os doutrinadores do sector, turba de gentes sem formação, sem saber o que quer, achando tudo melhor do que o possível, sinceros talvez, fiéis, como os cegos, à orientação dos seus passos.

E de tanta fidelidade, foi o pó duma Nação atirado com o seu Povo aos quatro cantos da Terra!
Começa a Internacional...

Aqueles que iam aos tribunais buscar Justiça, levavam já no bôlso os pregos da crucifixão.

Aqueles que recebiam o milagre, duvidavam ainda da intenção miraculosa.

No átrio do Templo instalavam-se os vendilhões.

Pouco antes, no final dum bailado, aparecera numa salva a cabeça do Precursor clamoroso, aquele que tinha a voz de quem prega no deserto.

E as aspirações do coração, as certezas da inteligência não chegavam a ser a fé do Homem que caminha sobre as ondas...

A' hora em que se juntava nos recantos das praças públicas o pó doirado de todos os triunfos, passava o Homem das dores, lembrado ainda das palmas, dos hosanas, dos ramos de Oliveira, dos mantos arrancados aos ombros, para serem tapete dos seus pés.

Foi Deus, enquanto deu. Mataram-no, quando quis receber...

Era no tempo de Pôncio. Jesus ia a caminho do Calvário.

Era o portador duma Doutrina...

Pinto de Almeida.

Fomento e Electrificação

A Assembléa Nacional reúne extraordinariamente no próximo dia 23 para estudar as propostas de lei relativas ao fomento industrial e à electrificação nacional.

A responsabilidade que cabe àquêl órgão legislativo e que é preciso vincar bem na consciência de todos os portugueses, transcende as considerações gerais que possam neste momento formular-se, porque implica o próprio futuro da vida económica e social da Nação.

Ao estudo abstrato dos problemas da abundância de certas matérias primas e de energia hidro-eléctrica, à necessidade actual de fomentar todas as actividades, ao condicionamento económico criado pela guerra e a uma inevitável e legítima defesa do interesse nacional e valorização de possibilidades, — há que contrapor a distribuição geográfica dessas matérias primas e dos respectivos centros manufacturários, o nível técnico atingido em outros países, a anormalidade de distribuição, consumo e preços, a indispensável harmonia — base da ordem internacional.

Trata-se, portanto, de um profundo exame da situação económica de Portugal e do Mundo, para dêle tirar as melhores conclusões tendentes ao aproveitamento do economicamente aconselhável e à equiparação do nível técnico da produção nacional com o do estrangeiro.

A guerra veio, em muitos casos, estimular a iniciativa. Mas esta só pode ter êxito se os seus animadores souberem integrar-se nos objectivos daquelas duas propostas de lei, aperfeiçoando e instalando indústrias, quer essenciais quer secundárias, e aproveitando ao máximo a potencialidade de que dispomos.

O dia de amanhã será, assim, enfrentado por uma economia nacional próspera e por uma mentalidade capaz de coordenar as possibilidades e as necessidades dentro de uma orientação firme e humana perante as desconcentradas convulsões de um mundo económico e socialmente desequilibrado.

O que é necessário é que cada um se integre neste pensamento de melhoria das condições de vida que as duas propostas de lei envolvem e no fim verdadeiramente nacional que os seus articulados postulam. Ter-se-á, a um tempo, a satisfação de uma aspiração cumprida e a certeza de que o Estado Novo Corporativo é o melhor intérprete dos interesses da Nação e dos princípios jurídicos e da moral cristã em que se alicerça a mais firme concepção da vida social.

Maestro José Neves

Chega ao nosso conhecimento que este nosso querido amigo acaba de ser convidado para dirigir, em Madrid, em Dezembro próximo, um concerto de música portuguesa, pela Grande Orquestra Filarmónica de Madrid, colaborando no referido concerto a distinta soprano-lírico, Isolda Gama, actualmente em Barcelona, cantora tão querida e apreciada pelo público desta cidade, através dos concertos culturais da Sociedade Filarmónica Vimaranesa.

Folgamos com a notícia e auguramos desde já ao maestro José Neves as maiores felicidades.

Caneleira Mecânica para Algodão

Compra-se uma em bom uso.

Falar com o Sr. JOÃO RODRIGUES — Caldas das Taipas.

DO MEU CANHENHO

Um episódio de há trinta e quatro anos

A recente passagem do trigésimo quarto aniversário da proclamação do regime republicano em Portugal, aqui no Pôrto simpli-mente a-sinalado com o hasteamento da bandeira em todos os edifícios públicos, uma vez mais veio trazer-me à lembrança certo episódio, ocorrido na miúba terra natal, quando do início do meu n-veiciado político.

As primeiras autoridades republicanas de Ponte do Lima, à semelhança das suas congéneres de todo o distrito de Viana-do-Castelo, pediram a dissolução da mesa eleita da Santa Casa da Misericórdia e a nomeação duma comissão administrativa para a substituir, com o duplo fim de admitir novos irmãos e reformar os velhos estatutos. Sob a presidência do Sr. Dr. Francisco de Abreu Maia, por sinal monárquico ferrenho, mas que, além de carácter inconcusso, já tinha dado as suas provas do melhor timo administrativo, na Câmara Municipal e nas diversas instituições locais, de beneficência, fiz também parte dessa primeira comissão administrativa da Santa Casa da miúba terra, na companhia de mais dois bacharéis, dois proprietários e um funcionário municipal. Ao todo sete, sendo o número de republicanos quatro, para três simpatizantes com o antigo regime, mas que se não de-gaavam servindo o novo, pois eram homens de bem e não queimados nas velhas rixas partidárias.

A comissão, sob a superior e criteriosa superintendência do Sr. Dr. Abreu Maia, cumpriu o duplo mandato de admitir novos irmãos e reformar os antigos estatutos, ao fim de seis meses de gerência. Conquistou a simpatia de toda a povoação pondo na rua, com a impopularidade dos seus ideos, as senlares procições de Ego-Homo e do Entêro... Mas, de luído, a moção nem sempre decorreu bonançosa. Quando ao Governo Civil, baixaram ordens terminantes para serem expulsas, do Hospital, as Irmãs Hospitalarias, e das suas enfermarias, serem retirados os Crucifixos enormes, que lá se encontravam, houve certa tensão nervosa, a ponto de se extremarem os partidos: os republicanos exigiam o cumprimento da lei; os monárquicos propunham moderação. Por que não ficarem as prestantísimas Irmãs, ao serviço da Casa, substituindo, simplesmente, os hábitos talares, por outros de fazenda preta, como qualquer enfermeira? — ponderavam os mais velhos, e quiçá, os mais práticos.

Assim se resolveu, por fim, e a contento das próprias autoridades locais e da sede do distrito. No tocante à secularização das enfermarias, a retirada dos Crucifixos, a unanimidade de vista não se realizava. Várias reuniões de mesa se efectuaram, sem se chegar a acôrdo...

Fazia, nessa época, parte do corpo clínico do Hospital o Sr. Dr. José Cândido Pinto da Cruz e Costa, pai do conhecido médico desta cidade, Sr. Dr. Gil da Costa. Se bem que natural do Rio de Janeiro, viera para Ponte do Lima desde novo, ali estabelecendo senlar e lá morreu, em 12 de Agosto de 1937, deixando imensas saudades, em todo o meio limiano. Além de facultativo distintíssimo, era intelectual de valor, foi sócio do Instituto Histórico do Minho, conferencista apreciado, e jornalista exímio e, sobretudo, republicano da velha guarda e de espírito desempoceirado.

Sabendo da injustificada atrapalhação da Mesa, uma tarde, ao sair da visita diária aos seus doentes, procurou-a, no Consistório, e, voltando-se para todos nós, à laia de cumprimentos, saiu-se-nos com esta, que, hoje recordo, sem a poder testemunhar, pois de todos os comparsas de então (mesários e empregados) sou eu o único a figurar, ainda, no rol dos vivos: "Consta-me que a comissão administrativa desta Casa de Caridade se propõe retirar, das duas enfermarias, os Crucifixos que as exornam, há muitos anos já. Aconselho os seus membros para que não persistam em tal propósito. É um médico a dizê-lo. Os Cristos, nêles pendentes, são, por vezes, magníficos auxiliares nas curas de muitos males dos nossos doentes!".

E, assim, se fez, felizmente. A Ciência e a Fé davam-se as mãos, uma vez mais.

Pôrto, 10-10-44.

António José de Oliveira.

«A Voz da Serra»

Este nosso brilhante colega que se publica em Ceia e que é superiormente dirigido pelo nosso camarada Luis Ferreira Matias, jornal Republicano e Herminista, que tem por lema «Pro Terra Nostra», completou, há dias, um quarto de século e festejou o acontecimento, bem digno realmente de ser festejado, apresentando-nos um número especial com variada e escolhida representação.

Felicitemo-lo na passagem das Bó-das de Prata, desejando que a data do aniversário se repita por longos anos e sempre no meio das maiores prosperidades.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

FUTEBOL

Campeonato Distrital

O Vitória perdeu em Famalicão

O Vitória sofreu no domingo o seu primeiro revés na presente prova.

Deslocando-se a Famalicão, com um ambiente muito carregado, pois durante a semana fartaram-se de andar no ar boatos de ameaças e injúrias, foi batido pela tangente — 3-2.

Felizmente que dentro do campo — segundo nos disseram, pois lá não fomos — tudo decorreu normalmente, graças ao excelente serviço prestado pela Guarda Nacional Republicana e ao bom senso daquelas pessoas que não se deixaram contagiar pela insidiosa campanha que se levantou em certa imprensa.

O Vitória, sem o concurso de Miguel, seu esplêndido interior-direito, não pôde ir mais além... Ficou-se na derrota — mas na derrota decente, que não vexa nem deprime.

O Famalicão, com mais entusiasmo e mais calor, andou sempre à frente na obtenção dos goals — mas não foi longe...

Ferraz, com dois tentos, um dêles de excelente marca, não o deixou distanciar-se, sofrendo-lhe os impetos...

Dizem-nos que o resultado, dados todos os trunfos de que o Famalicão dispunha e ainda a substituição de Miguel pelo inofensivo Bólsas, se aceita.

*

No jôgo das Reservas, as do Vitória triunfaram por 3-2.

*

O Vitória vai hoje a Fafe defrontar o Sporting local.

J. G. F.

Uma queda mortal

Na Quinta da Eira, freguesia de Pombeario, concelho de Felgueiras, onde encontrava a veranear naquela propriedade de seu avô, foi vítima de uma queda, no penúltimo sábado, o menor de 6 anos, Duarte Trocado, filho do nosso conterrâneo Engenheiro Sr. Duarte do Amaral Pinto e Freitas e de sua Espôsa, senhora D. Maria Filomena Trocado do Amaral e neto dos Srs. Coronel Duarte do Amaral Pinto e Freitas, desta cidade, e Dr. Josué Trocado, da Póvoa de Varzim.

Devido à gravidade da queda, a criança foi imediatamente transportada de automóvel para esta cidade, mas não podendo resistir aos ferimentos e não obstante os socorros que lhe foram prestados com a maior solicitude e proficiência, veio a falecer momentos depois de ter dado entrada em casa do Sr. Coronel Duarte Amaral, avô paterno.

A triste ocorrência causou bastante consternação. Lamentamos profundamente tão trágica ocorrência e acompanhamos os desolados pais no seu grande desgosto.

O Problema da Habitação

Efectuam-se hoje, às 10,30, 11,30 e 12 horas, as sessões solenes comemorativas da inauguração de três novos prédios mandados construir nesta cidade, na Rua de Paio Galvão, na Rua de S. Torcato e na Rua do Sabugal, pela Cooperativa «O Problema da Habitação», para os seus sócios Sr. Manuel Pereira Mendes, Fábrica de Pentes do Ribeirinho e Sr. João Teixeira de Aguiar, respectivamente.

O acto deve revestir a costumada solemnidade. Agradecemos o convite.

Liceu de Martins Sarmento

Amanhã, 16, pelas 15 horas, realiza-se a abertura solene das aulas do Liceu de Martins Sarmento, convidando-se a assistir àquele acto todos os encarregados da educação dos alunos.

Agradecemos o convite que nos foi feito.

COMMISSIONISTA

Precisa-se para venda de VIDROS e CRISTAIS. Resposta c/ referências à Sociedade Comercial Vidreira, Lda. — **Marinha Grande.**



À MARGEM DA GUERRA

Jovens prisioneiros germânicos da Frente da Europa, aguardam a hora de serem internados, e descansarem, na Grã-Bretanha.

Livros & Jornais

História maravilhosa de Cervantes — por Carlos de Lima

Carlos de Lima escreveu um romance biográfico sobre Miguel Cervantes, a que se pode chamar uma verdadeira história maravilhosa. Neste romance, há a cavalgada da aventura, há o fundo histórico, há os sustenidos do amor e os bemois da saúde. C. Lima não se contentou com a obra literária de Cervantes nem com os frios dados biográficos. Da literatura e da vida do autor de «O Calvo», elementos que estudou e dos quais extraiu idéias firmes, teceu um romance que se lê com muito agrado. O homem que se ri nas horas graves, que faz galhofa do poderio de quem o pode mandar matar, se assim o entender, é o mesmo que entoncece Sira com um amor que é carne e que é alma. O galã hespanhol que um dia, já velho, ao saber da morte daquela a quem deixara um filho nos braços, afirma: «Eu quero voltar à Itália! Eu passo ainda trabalhos de qualquer forma para poder ir abraçar o meu filho! Eu quero ir! quero!», é o mesmo que, na hora da agonia, sorrindo, ao lembrar-se que os credores viriam ajustar contas, chisqueia, como se a morte fôsse um alívio: «Sim... amanhã... para me prenderem... dinheiro... mas eu fujo... fujo... fujo... que boa... partida...». Era assim o autor do «D. Quixote». Carlos de Lima vem lembrar-nos os moínhos de vento, os D. Quixotes fanfarrões, os Sanchos Panças amantados e as Dulcíneas com as suas bocas pequeninas e rosadas a pedirem beijos e com os seus seios hirtos a pedirem amor, afagos, loucuras. (Editora Argo — Lisboa).

Arrependimento — por George Eliot

A colecção «Romances Célebres», há a juntar mais este romance, onde a vida palpita intensa, dura, amargurada, em cachoeiras de sentimentos e em lufadas de desejos, daqueles desejos muito grandes, muito fortes, mas que, apesar disso, muitas vezes não passam além da pessoa que os sente e de Deus que os conhece na origem e no fim. Existem, pelo menos, duas almas boas neste romance: Tryan e Janet. Tryan, como pastor protestante, ensina o bem pelo exemplo, pelo exemplo prega a virtude e pelo exemplo instiga as suas ovelhas à caridade cristã. É um bom com quem se pode contar nas horas amargas e desesperadas da vida. Foi ele que converteu Janet, que lhe incutiu coragem, que lhe aumentou a paciência e o amor, de tal maneira que, ao morrer-lhe o marido, o Sr. Dempster, já ela se lastimava por não ter podido ser melhor para com aquele que tanto a fizera sofrer. «Arrependimento», é o que se pode chamar um romance seguro, já na sua idealização, já na forma de o apresentar. Raras vezes temos lido obras escritas por Senhoras, com tanta nitidez de sentimentos, com tanta coerência de exposição, com tanta justeza de apreciar caracteres. Apesar da forma máscula de tratar o assunto, a autora revela os seus dons de feminilidade (por exemplo: quando defende com calor a idéa da descendência), dons que ficam sempre bem, em qualquer estado, em qualquer idade e em qualquer país. (Edições Gleba — Lisboa).

F. T.

Nota bibliográfica — Saíram, recentemente, dos prelos da Argo Editora, de Lisboa três obras deveras interessantes. Gino Saviotti, grande perito teatral que tem pôsto em evidência com diversas obras a sua intimidade com o assunto, escreveu «Paradoxo sobre o Teatro», publicado na Colecção «Mosaico da Cultura». Em forma de diálogo dá-nos o autor uma imagem admirável pela sua concisão, clareza e universalidade do que se entende por teatro. Todos os aspectos do imenso campo foram passados em revista: a história, a técnica da representação, a análise crítica, etc., etc. — um verdadeiro manual para os leigos e, ao mesmo tempo, um valioso auxiliar para os iniciados.

Na já famosa colecção «História Maravilhosa de Cervantes» foram incorporados a «História Maravilhosa de Kemal Paxá», por Diogo Caminha. Carlos de Lima, bem conhecido pelas suas obras sobre Rembrandt e Vitor Hugo, publicadas na mesma colecção, conseguiu uma vez mais, interpretar uma vida gloriosa e movimentada — a de Cervantes, aventureiro contra vontade, escravo do Rei de Tunis e imortal autor do «Don Quixote». Diogo Caminha, ainda não conhecido como autor de romances biográficos, não poderia ter-se apresentado melhor do que pela sua História verdadeiramente maravilhosa de Kemal Paxá. Ele conjuz-nos, com realismo plástico, através da vida do fundador da nova Turquia, que começou como conspirador, passou, por espião disfarçado, para depois se tornar o herói dos Dardanelos e pai de todos os Turcos. É espantoso quantos conhecimentos adquirimos, quantos pormenores desconhecidos nos fazem perceber a engranagem complicada da história, através da leitura atraente e encantadora destes volumes, que todos os jovens deveriam ler.

Orientação Definida — Ligação Directa

A recente inauguração das comunicações radiotelegráficas directas entre o Estado da Cidade do Vaticano e Portugal é um daqueles acontecimentos que traduz uma orientação de política governamental já definida e continuada pelo Estado Novo.

Os telegramas de congratulações trocados entre as autoridades dos dois Estados e as palavras de fé numa aproximação mais íntima de interesse comum, sintetizam um pensamento dominante e um perene sentimento da Nação Portuguesa reconhecendo na força espiritual da Igreja Católica aquêl esteio em que se firmou para descobrir mundos, civilizá-los, legá-los à posteridade enquadrados, pela conquista das almas, no ambiente da doutrina cristã.

E nesta força que avassala o Mundo, porque dimança para

todo o Orbe os princípios morais que dominam a guerra e justificam a Paz, Portugal revê a aliança traçada de há séculos, agora posta em evidência de modo ineludível pelo Governo de Salazar, na mais íntima colaboração para a defesa dos princípios da Fé e da Justiça que são a maior herança espiritual da Nação Portuguesa posta ao serviço de Deus, da Pátria e da Humanidade.

Dinheiro. Empresta-se ao juro mínimo, tanto por hipoteca, como por letra, com bons fiadores.

Tratar na Emp. A Auxiliadora, Rua da República, 70, Telef. 447. 792

VENDEM-SE quintas no concelho de Guimarães. Póvoa de Lanhoso, Fafe, Cabeceiras de Basto e Santo Tirso, e bem assim temos para venda as seguintes casas nesta cidade:

Uma devoluta na rua de D. João I, com 3 andares e rés-do-chão; uma casa na rua de S. Dâmaso, de 2 andares e rés-do-chão; uma casa na Av. Eng. Duarte Pacheco, de 3 andares e quintal.

Aperfeiçoamento orgânico

O Senhor Ministro da Economia exarou há dias um despacho cujo alcance diz respeito a todos os portugueses. Visa êle assegurar o exercício de uma actividade fiscalizadora da acção dos organismos corporativos e de coordenação económica, medida que, sob vários aspectos, tem um interesse que é preciso fixar e esclarecer.

Com effeito, dos 297 organismos corporativos, apenas os Grémios da Lavoura estão sujeitos a uma inspecção regular; e não só pelo número, como pelo elevado montante das quantias que movimentam, pelo seu património próprio, pelos funcionários que enquadram e pelo intrínseco poder legal que dêles dimana, — pesam na balança das actividades nacionais, impondo-se, por isso, o seu progressivo aperfeiçoamento.

As directrizes de acção, a necessidade de uma técnica e de uma orgânica cada vez melhores, doutrinadas clara e persistentemente por Salazar nos últimos 15 anos, não encontravam já uma viabilidade compatível com as tremendas dificuldades do momento, nos organismos incumbidos da sua execução e melhoria.

Eis a razão por que o Conselho Técnico Corporativo, organismo cúpula de todo o sistema, foi incumbido, pelo despacho em referência, de elaborar uma proposta que dê carácter definitivo à inspecção e fiscalização dos organismos corporativos.

Ter-se-á, dessa forma, a certeza de que o Governo zela pelo interesse nacional, pelo património, produção e distribuição dos bens de consumo dos portugueses, e que tenta aperfeiçoar, dia a dia, a orgânica corporativa. Ao mesmo tempo, essa acção permitirá seleccionar valores, criando quadros aptos ao desempenho das funções corporativas, quadros que, limpos do joio que o vento ainda não joeirou, levarão a Revolução a seu termo, insuflando nas massas a mística da sua fé e a verdade da sua doutrina e criando, com uma esclarecida consciência corporativa, bases seguras de um melhor nível de vida.

Nisso reside o grande mérito do recente despacho do Ministro da Economia.

A. Gomes, Filhos & Sá
OURIVESARIA GOMES
PÓVOA DE VARZIM
Oficina de Ourivesaria — Relojoaria — Joalharia — Gravadores —

Pianos usados

em perfeito estado de novos, das seguintes melhores marcas mundiais:

«C. BEECHSTEIN», Bertim
«WEBER», Berlim
«ERARD», Paris.

Uma autêntica pechincha.
Informa: Rua de Alcobaça, 17 — Guimarães —



Deionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, Povo, (compl.), Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Palavras Cruzadas

N.º 117

ENUNCIADO:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										

HORIZONTAIS: 1—Constelação austral; mula; título dado aos bispos maronitas. 2—Desordem; vaidosa. 3—Arraial; mão d'água; caminhar. 4—Vias ao longe. 5—Rezam; insignificantes. 6—Chefe etíope; a favor. 7—Dejejar; o dia 13 de cada mês nos calendários romanos. 8—Que é constante (pl.). 9—Pref. de negação; relativo à Eólia; sem defeito. 10—Dometizada; dificuldades. 11—Rezo; afastados; eusejo. VERTICAIS: 1—Ansia; capa; íntimo. 2—Resmungar; escavar. 3—Outra coisa; atarrax; parte mais dura da madeira. 4—Berço da Nacionalidade Portuguesa. 5—Também; hora do officio divino (pl.). 6—Ainda; doçura. 7—Popularidade; filhos. 8—Validos. 9—Noeiva; socorro; apelido. 10—Preparo com anis; obstáculos. 11—Grande quantidade; catedrais; ocasião.

Solução do n.º 115: HORIZONTAIS: 1—Aporo; amiga. 2—Re; alado; as. 3—Ana; eta; ara. 4—Mala; e; am. 5—E; assuada; o. 6—Cria; mita. 7—T; ilhada; v. 8—Orda; e; orbe. 9—Meo; oca; aal. 10—Ad; draga; fa. 11—Rédea; alvor.

Decifradores: Feraca, Joraca e Quico (Guimarães) e Din (Riba d' Ave).

VÁRIAS NOTÍCIAS

Continuamos aguardando que os juizes classificadores nos enviem os respectivos relatórios para encerrarmos os torneos há pouco acabados de publicar e iniciarmos os trabalhos de organização para outros concursos, cujos traços gerais já aqui apresentamos.

Têm passado mal de saúde os nossos prezados confrades e Amigos Srs. Artur de Oliveira (Pacatão) e Dr. Vasco Moreira Marques (Ignotus Sum), a quem desejamos pronto e seguro restabelecimento.

Cumprimentando estes nossos estimados e assíduos colaboradores, desejamos-lhes rápido regresso às lides épicas.

A passar uns dias em casa do seu particular Amigo Sr. Amadeu José de

Carvalho, temos tido o prazer do apreciado convívio do nosso bom Amigo Adolfo Leitão de Carvalho (A. L. C.) charadista português de reconhecido valor e distinto director charadístico da "Tribuna de Edipo."

Ainda sobre o aniversário do "Egipista", o confrade A. L. C. refere-se em termos amigos à nossa festa e ao seu motivo, gentileza que muito agradecemos, retribuindo os seus votos de prosperidades.

Pelo falecimento de um tio, facto ocorrido em Lisboa, encontra-se de luto o nosso estimado Amigo e confrade José Jacinto de Carvalho (José do Canto), motivo por que lhe apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

para o sócio Marinho. QUINTO—Os documentos que envolvam responsabilidade para a sociedade poderão ser assinados ou pelo sócio Marinho sómente, ou por dois de quaisquer dos outros sócios, não podendo, porém, qualquer dos sócios usar da denominação em negócios ou assuntos extranhos à sociedade, sob pena de responderem, os que transgridam este preceito, por perdas e danos. SEXTO—A cessão de cotas, livre para o sócio Marinho mesmo para extranhos, é porém, vedado aos outros sócios quando feita a favor de pessoas estranhas à sociedade, tendo sempre, a sociedade em primeiro lugar, e o sócio Marinho em segundo lugar, o direito de preferência pelo preço do valor da cota cedida nos termos do último balanço. SETIMO—Os lucros e perdas, depois de deduzida a percentagem legal para fundo de reserva, serão divididos e suportados na proporção de setenta por cento para o sócio Marinho e dez por cento para cada um dos outros três sócios. OITAVO—A sociedade não se dissolverá por falecimento ou interdição do sócio Marinho, e por falecimento ou interdição de quaisquer dos outros sócios, os herdeiros ou representantes destes receberão no prazo de noventa dias do sócio Marinho tudo quanto pertencer ao falecido ou interdito e se apurar do balanço a dar imediatamente após esse falecimento ou interdição. NONO—No caso de dissolução em vida do sócio Marinho, a este será adjudicado todo o activo e passivo da sociedade, recebendo os demais sócios daquele e no prazo de seis meses em duas prestações trimestrais e iguais tudo quanto se apurar pertenc-

cer-lhes por um balanço então a dar imediatamente depois da dissolução em que todos os sócios serão liquidatários. DECIMO—Os socios poderão retirar da caixa social à conta dos seus lucros, as quantias que em sessão venham a ser legalmente determinadas. DECIMO PRIMEIRO—O prazo da sociedade é por tempo indeterminado, contando o seu começo desde o dia um de Outubro próximo futuro. DECIMO SEGUNDO—A convocação das assembléias gerais será feita, quando a lei não determinar outra forma, por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelos menos. DECIMO TERCEIRO—A sociedade será representada em juizo e fora d'ele activa e passivamente pelo sócio Marinho. DECIMO QUARTO—Em tudo o mais que fica omissio regulará as disposições legais applicáveis.

Guimarães e Secretaria Notarial, 29 de Setembro de 1944.

O Notário, 730

Júlio da Fonte Magalhães.

Noticias de Guimarães n.º 663-15-10-944

Certidão

Martinho da Silva, ajudante da Secretaria Notarial da sede da comarca de Guimarães, sita na rua Trindade Coelho, número quatro

Certifico

Que, de fôlhas oito verso até fôlhas onze verso, do livro de notas número quinhentos e quatorze, do notário desta Secretaria, bacharel Júlio da Fonte Magalhães, se encontra exarada a escritura que é do teor seguinte:

Sociedade:—Em vinte e oito de Setembro de mil novecentos e quarenta e quatro nesta cidade e comarca de Guimarães, e Secretaria Notarial à rua Trindade Coelho, número quatro, perante mim Júlio da Fonte Magalhães, notário desta Secretaria e comarca, e as testemunhas minhas conhecidas adeante no meadas e assinadas, cuja idoneidade verifiquei em face das suas próprias declarações, compareceram como outorgantes — Manuel de Sousa Oliveira, Américo Fernandes de Sousa Neves e João de Sousa Ribeiro, todos pessoas cuja identidade me foi abonada pelas mesmas testemunhas e eu notário por isso certifico, e todos com o estado civil, profissão e morada que adiante vão ser declarados.—E por eles foi dito que entre si constituem uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada que há-de reger-se nos termos dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A sociedade adopta a firma «Neves, Ribeiro & Companhia, Limitada», e terá a sua sede e estabelecimento no lugar da Ponte, freguesia de Lordelo, desta comarca, durará por tempo indeterminado a contar de um de Outubro do corrente ano, sendo o seu objecto o negócio de tecidos de algodão, ou qualquer outro que os sócios resolvam explorar, com exclusão do bancário.

SEGUNDO—O capital social é de quinze mil escudos, já integralmente realizado em dinheiro, e representado por três cotas iguais de cinco mil escudos cada uma, e cada uma delas pertencente a cada um d'elles outorgantes.

TERCEIRO—Não serão exigíveis prestações suplementares; se a sociedade carecer de suprimentos, todos os sócios ficam obrigados a faze-los em partes iguais sem direito a qualquer juro ou outra recompensa.

PARÁGRAFO ÚNICO—O sócio que se recusar a fazer o supri-

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM
RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO
CASA FUNDADA EM 1829
TELEFONES { Escriatório, 73 e Estado, 57
Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

mento que lhe competir nos termos deste artigo pagará à sociedade uma indemnização anual correspondente a dez por cento sobre a parte do suprimento que não efectuar.

QUARTO—A gerência, sem caução e sem retribuição, fica a cargo de todos os sócios, que de comum acôrdo distribuirão entre si os serviços da sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO—A sociedade poderá em assembleia geral atribuir a qualquer dos sócios o direito de uma gratificação pelos especiais serviços que prestem à sociedade.

PARÁGRAFO SEGUNDO—Fica expressamente prohibido aos sócios o exercicio do comércio que a sociedade explorar, tanto em nome individual como associadas a outrem, ou em nome de intrepotia pessoa.

QUINTO—Nenhum sócio poderá ceder a sua cota a estranhos no todo ou em parte sem consentimento escrito dos restantes, que terão sempre direito de preferência, sendo esta exercida em primeiro lugar pela sociedade, em segundo lugar pelos sócios todos ou qualquer d'elles conforme o que estes venham a deliberar a tal respeito por acôrdo.

SEXTO—A sociedade será representada em juizo e fora d'ele, activa e passivamente por qualquer dos sócios, que, depois de ouvidos os restantes, poderá usar da firma social em todos os assuntos que digam respeito à sociedade, respondendo por perdas e danos o sócio que fizer uso ilegal da firma.

PARÁGRAFO ÚNICO—Todos os documentos para levantamento de fundos ou outros que envolvam responsabilidade para a sociedade serão assinados com a firma social por um dos sócios e vizados individualmente por outro.

SETIMO—Os balanços encerrar-se-ão em trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas; e os prejuizos, se os houver, serão suportados pelos sócios na mesma proporção.

PARÁGRAFO ÚNICO—As convocações para a reunião da sociedade em assembleia geral ordinária ou extraordinária, quando se verifique a conveniência de reunir, serão feitas, sempre que a lei o permita, por meio de carta registada dirigida aos sócios com a antecedência de oito dias.

OITAVO—No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito continuarão fazendo parte da sociedade, sempre representados pelo cabeça de casal, e se preferirem sair da sociedade, será liquidada a sua quota no prazo de seis meses pelo valor que se apurar nesse balanço que terá lugar no prazo de um mês a

Pedro da Silva Freitas
CHAFARICA
11—Rua de Santo António—13
Telef. 4221 End. Tel. PERFEITAS
DEPÓSITO DE TABACOS E FÓSFOROS
— Vendas por Grosso e a Retalho —
Sortido completo em Chás e Perfumarias.
— Papelaria e Objectos de Escriatório —
AGENTE DA CASA DA SORTE
Lotarias para tôdas as extracções.
Descontos a Revendedores.

contar da data do falecimento ou interdição.

PARÁGRAFO ÚNICO—Se se der a liquidação prevista no corpo deste artigo, applicar-se-á na parte que couber, o disposto no artigo quinto.

NONO—No omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação applicável.

Assim o disseram todos os outorgantes, dos quais o mencionado em primeiro lugar é casado, industrial, residente em São Martinho do Campo, concelho de Santo Tirso, o mencionado em segundo lugar é casado, guarda livros, residente na rua Joaquim Pinto, da vila de Vizela, desta comarca, e o mencionado em terceiro lugar é casado, empregado fabril, residente na freguesia de Lordelo, também desta comarca, e todos vão à margem e pela ordem aqui referidos apôr a impressão digital dos seus indicadores direitos.

Não me foi apresentada qualquer certidão emanada da respectiva repartição do Ministério da Economia e referente ao pacto de ali haver ou não registada qualquer firma que possa induzir em erro com a adoptada na presente escritura.

Foi-me esta escritura pedida por minuta escrita dos outorgantes que me pediram também a sua observação tão exacta e rigorosa quanto possível.

Foram testemunhas António Ferreira, empregado commercial, e Manuel Gonçalves, alfaiate, casados, residentes nesta cidade, que com todos os outorgantes e comigo notário vão assinar esta escritura que em voz alta eu li e expliquei aos outorgantes ainda na presença simultânea dos outorgantes e testemunhas, sendo a leitura explicação outorga e assinaturas praticadas em acto contínuo.—Manuel de Sousa Oliveira, Américo Fernandes de Sousa Neves, João de Sousa Ribeiro, António Ferreira, Manuel Gonçalves. O notário Júlio da Fonte Magalhães. Tem à margem três impressões digitais a tinta de óleo.—Imposto do selo oitenta e cinco

escudos.—Série E. Z. Cader-neta oitocentos e cincoenta e quatro.—Verbete três. J. Magalhães.

Conta—Número um, vinte e cinco escudos. Número dois, quarenta e cinco escudos. Número vinte e quatro, onze escudos. Soma—oitenta e um escudos. Artigo duzentos e vinte e cinco, um escudo e cincoenta centavos. Distribuidor, dois escudos e cincoenta centavos. Selo—oitenta e cinco escudos. Um por cento, noventa centavos. Verbete, quatorze escudos e setenta centavos. Total—cento e oitenta e seis escudos e quarenta centavos. Cento e oitenta e seis escudos e quarenta centavos. Registada no respectivo livro sob o número cento e dezoito. J. Magalhães.

Por me ser requerida passei a presente certidão que vai conforme ao original a que me reporto.

Guimarães e referida Secretaria Notarial, aos vinte e nove de Setembro de mil novecentos e quarenta e quatro, digo aos dez de Outubro de mil novecentos e quarenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria Notarial, Martinho da Silva, 731

Compram-se garrafas vasias. Falar na antiga CASA PIEDADE, Campo da Feira - Guimarães. 714

CADELA COELHEIRA

Desapareceu, em 29 de Setembro, do monte de S. Pedro. Dá pelo nome de "Violeta". Cór amarela clara.

A pessoa que esteja de sua posse pede-se o favor de entregar a Amândio de Matos Lage, Rua de Francisco Agra, 114.

Procede-se a todo o tempo contra quem a retiver. 725

Pesquisador de águas experimentado

Filipe Sanches

BARCEL

(Tua — Ribeirinha)